

NOSSA MÚSICA É DE AFIRMAÇÃO

N. 20/8/82

— reitera ANC em homenagem a Ruth First

«A nossa música é a música de rebelião e da afirmação» — reafirmou ontem, em Maputo, o ANC, da África do Sul, no início do concerto levado a cabo por Abdullah Ibrahim, inteiramente dedicado à memória de Ruth First, militante sul-africana, assassinada terça-feira na capital do País.

Aquela realização cultural, que marcou o fim de uma série de concertos da liberdade, organizados pela Associação Moçambicana de Amizade e Solidariedade com os Povos e o ANC, contou com a presença de Marcelino dos Santos, membro do Bureau Político do Partido Frelimo e Secretário para a Política Económica e outros dirigentes do Partido e Estado.

A declaração do ANC, a propósito daquele concerto, assinala que a música de luta do Povo sul-africano, da qual uma parte foi apresentada no concerto, é a música de um povo que nasce, a música que esmagará os gritos bárbaros do fascismo e «apartheid», que torturam a nossa terra, da qual brotará uma nova era de liberdade e paz na África Austral.

O documento, do antes do concerto, faz uma síntese das qualidades militantes que caracterizavam Ruth First, como combatente inflexível contra o «apartheid», racismo e imperialismo, desde a sua juventude.

— A camarada Ruth First era combativa, incisiva, honesta, corajosa, dinâmica, imaginativa, cheia de humor e de ternura — sublinha a declaração.

Antes do início do concerto, foi observado por centenas de pessoas

que enchiam o Cine-Teatro «Gil Vicente», em Maputo, onde se realizou, um minuto de silêncio em homenagem àquela destacada combatente sul-africana.

Dando início ao programa do concerto, Abdullah Ibrahim leu um poema escrito por Bridget O'Laughlin, professora norte-americana e colega de Ruth First, que ficou ferida em consequência da explosão que vitimou aquela militante sul-africana.

— **Hallo Baas, Oh Baas — é tempo de aprenderes uma lição. Pensamos que era bastante. Que na nossa luta de libertação houvesse morte inglória para ganhares mas espera...** — diz a primeira estrofe do poema.

O poema denuncia a acção bárbara que vitimou Ruth First e reafirma a determinação do Povo sul-africano de lutar sem distinção racial contra o «apartheid» até à vitória.

Expressando a determinação do povo em esmagar o «apartheid», apesar dos assassinatos, o refrão do poema diz:

— **Irás pagar, irás pagar, irás pagar até ter pago tudo... Irás pagar até o teu capital desaparecer... Até o teu capital desaparecer...**

Bridget O'Laughlin compôs o poema no leito do hospital, em Maputo,

onde se encontra, em consequência dos ferimentos sofridos durante a explosão.

Abdullah Ibrahim, também leu um poema da sua autoria, em que denuncia a barbaridade do «apartheid» e colonialismo, desde os massacres de Mueda e Matola, em Moçambique, passando por Kassinga, em Angola, aludindo igualmente ao assassinato de milhares de cidadãos sul-africanos nas celas das prisões e estradas da África do Sul.

Aquele músico de jazz sul-africano executou depois vários números das suas composições musicais, na companhia dos músicos que integram o conjunto, entre os quais a sua esposa, Salma Ibrahim.

Durante aproximadamente duas horas contínuas, em que durou o concerto, Abdullah Ibrahim e os companheiros interpretaram música que sintetiza a riqueza cultural do Povo sul-africano.

Fim do concerto, o Secretário para a Política Económica do Partido Frelimo, acompanhado por membros do Comité Executivo do ANC e pelo Secretário do Estado de Cultura, Luís Bernardo Honwana, subiu ao palco para cumprimentar os artistas.

Na parte final do espectáculo, também entraram no palco alguns



Marcelino dos Santos, Secretário para a Política Económica do Partido Frelimo, abraçando Abdullah Ibrahim no final do concerto em memória a Ruth First

artistas do nosso País, que acompanharam Abdullah Ibrahim na execução do último número do concerto.

Já no palco, Marcelino dos Santos abraçou Abdullah Ibrahim e lançou palavras de ordem contra o «apartheid», colonialismo e imperialismo.



No fim do concerto realizado ontem, alguns músicos do nosso País juntaram-se ao elenco que acompanha Abdullah Ibrahim interpretando o último número do espectáculo. Na imagem, vê-se aqueles artistas a cumprimentarem o público